

A MÚSICA CAIPIRA E A LITERATURA: do imaginário à representação cultural

Meire Lisboa Santos Gonçalves

Resumo: As manifestações sobre a tradição e cultura caipira e o seu reconhecimento são temáticas muito importantes para a disseminação e manutenção desse estilo musical, pois é através da denúncia, do exemplo, que o sertão é percebido por diversas pessoas. Nesse sentido, a música caipira deve ser desmitificada de algo inferior ou medíocre, mas aproximada quanto à sonoridade e à musicalidade aos cantos da Literatura Oral; e, no tocante à temática, ao bucolismo, ao imaginário e às tendências romântica e realista da literatura nacional. As fontes teóricas com relação ao assunto, ainda, são escassas, poucos são os escritores que se dedicam a uma elucidação de uma cultura caipira. Porém, encontramos bases em autores como José Ramos Tinhorão com a obra *História Social da Música Popular Brasileira*, Luis da Câmara Cascudo em *A Literatura Oral no Brasil*, Álvaro Catelan e Ladislau Couto com o livro *Mundo Caipira: história e lendas da Música Caipira no Brasil* entre outros.

Palavras-chave: Música caipira. Literatura. Valores. Imaginário. Cultura.

Introdução

Esta proposta de trabalho nasce de uma vontade de levar a outras pessoas a música caipira e desmitificá-la de algo inferior ou medíocre, mas aproximá-la quanto à sonoridade e à musicalidade aos cantos da Literatura Oral; e, no tocante à temática, ao bucolismo, ao imaginário e às tendências romântica e realista da literatura nacional.

Numa sociedade em que a transição do rural para o urbano ainda é recente, o homem do interior, o caipira, e suas tradições representam manifestações vigorosas da cultura e de uma identidade própria. Percebemos que o mundo caipira permanece em nós, preso às memórias e às tradições, principalmente, no Centro-Oeste e Sudeste, e é muito, a partir delas e comparando-as à literatura em diferentes aspectos que se pretende trilhar.

As raízes culturais de um povo não podem se perder no tempo. Mas se sabe que isso é possível devido a todo dinamismo e transformações que acontecem na vida. É de suma importância, então, que elas sejam protegidas, preservadas, buscando-se formas locais para que se possam perpetuar. Daí, a importância de apoio e incentivo à

pesquisa, aos museus, aos teatros, aos centros culturais, aos locais onde se mantêm essas tradições. Justificando-se assim a relevância desta pesquisa, no sentido de preservação e expansão da memória caipira, de sua história e origem que, hoje, é um modelo que não deve ser esquecido.

Metodologia

As canções caipiras representam a voz da gente simples, tornando-se representantes das angústias, dos sentimentos íntimos, dos discursos reprimidos e, principalmente, avivando nos mais jovens ou rebelados, os costumes, cultura, princípios morais e religiosos arraigados na alma dessa gente. Gente, que apesar do pouco estudo, desenvolve uma sensibilidade ímpar, para compreender, sentir, refletir e interagir com as histórias contadas e cantadas.

As manifestações sobre a tradição e cultura caipira e o seu reconhecimento são temáticas muito importantes para a disseminação e manutenção desse estilo musical, pois é através da denúncia, do exemplo, que o sertão é percebido por diversas pessoas, tocando no aspecto da moral e da ética que tanto deve ser percebida.

Segundo Álvaro Catelan e Ladislau Couto (2006, p. 23), em *De repente a Viola*, a música caipira tem dezessete temas, como: Carro de Boi, como símbolo de tradição, meio de transporte, lazer e indispensável no trabalho; Boiada, muito usada para personificar, exprimir o sentimento humano; Tradição e Progresso; Religiosidade; Amor à natureza; Tragédias Amorasas, cujos temas estigmatizaram a música caipira na cidade; Respeito pelos Animais, através da Personificação e Apólogo, em que os animais sentem, pensam e falam; Valor da família; Valor da Amizade entre outros. Ainda, acrescento outros que são relevantes, como bucolismo, imaginário e tendências ao Romantismo e Realismo.

Para traçar, então, estes últimos temas serão levantadas teorias a respeito de Literatura Comparada, Teoria Literária e Estudos Culturais. Com enfoque na música caipira como Literatura, traçar-se-á um corpus temático, que subsidie as discussões teóricas.

Dessa forma, o que se pode perceber, ao longo desta abordagem, é que a composição caipira é extremamente rica na descrição da natureza e repleta de exemplos com fundo moralizante, além de outros temas que foram apontados. Além disso, pela música caipira, são criadas imagens, símbolos de uma tradição, que tem muito a revelar considerando-se a memória e a cultura.

Resultados e discussão

Sabe-se que, na contemporaneidade, a música caipira serve de matéria-prima para a construção de novos estilos musicais. Segundo Alencar (s/d, p. 12), "Raízes tradicionais são cortadas e reatadas, símbolos coletivos apropriados das influências externas. A ambiguidade mantém o futuro das culturas locais em aberto. A música, entre outras manifestações vigorosas da cultura e da identidade do sertão "são presentes-etnográficos-se-transformando-em-futuros" (CLIFFORD, 1988, p. 15).

As origens da música caipira estão relacionadas à Literatura Oral e à expansão dos cantos. Segundo Cascudo (1984), duas fontes contínuas mantêm a literatura oral viva: uma exclusivamente oral, que se resume na história, no canto popular e tradicional, nas danças de roda, danças cantadas, de divertimento, nos jogos infantis, nas cantigas de embalar, nas anedotas, adivinhações, lendas, músicas anônimas etc. E a outra é baseada na reimpressão dos antigos livrinhos, vindos da Espanha e de Portugal, com motivos literários dos séculos XIII, XIV, XV e XVI, além da produção contemporânea pelos antigos processos de versificação popularizada.

No Brasil, esse tipo de literatura é composta por elementos trazidos pelas três raças aqui encontradas – branca, negra e indígena – para a memória e uso do povo atual. São cantos, danças, estórias, lembranças guerreiras, mitos, cantigas de embalar, anedotas que permeiam a literatura brasileira, dando-lhe um caráter mais folclórico, regional, de raiz. Assim, cada uma dessas manifestações é constituída de elementos justapostos, encadeados, formando o enredo, o assunto, o conteúdo. Esses elementos não aparecem do nada, eles são expressões de outras culturas e sociedades, mas que vão se preservando pela oralidade.

Verifica-se, assim, que a literatura oral, quanto à temática é universal. A novidade consiste na forma tomada pelos elementos-temas para a combinação que faz a história, a anedota, a canção ganhar vida, unindo elementos locais ao enredo que já existia. O que se tem na Literatura Oral brasileira é uma junção entre canto, dança, mito, fábula, tradição, conto, que independem da localização espacial. Vivem em uma região, migram, viajam, mas estão sempre presentes na imaginação coletiva. A tradição reúne elementos de estórias e de história popular, anedotas reais ou sucessos imaginários, críticas sociais, vestígios de lendas, amalgamados, confusos, díspares, na memória geral.

Essas representações tornam-se arquétipos, que são mantidos na memória musical, e na música caipira, giram em torno do cotidiano da vida rural e da nostalgia fora desse meio. Nessas são recorrentes temas, como: natureza (terra, rios, céu, água, sol, chuva, vento, peixes, aves, gado), festa (viola, cachaça, dança), amor (romântico, idealização da mulher), religiosidade (romarias, santos da devoção popular), questões sociais (liberdade, fome, seca, luta pela terra, ecologia).

Observando-se as muitas manifestações em torno da cultura caipira, apesar de muito criticada, ela, ainda, resiste, mesmo que de forma precária, devido aos movimentos culturais em favor da preservação da identidade nacional. Hoje, há uma maior consciência em torno da preservação da brasilidade e a disposição para resgatar os cantos, as danças, os folguedos, as cantorias de devoção e diversão em todo o Brasil.

Segundo Catelan e Couto (2005), "As raízes culturais de um povo não podem se perder no tempo, apesar de todo o dinamismo, de todas as transformações que acontecem. É importante que sejam protegidas, preservadas, buscando-se formas e locais para que possam se perpetuar. (...)" Agindo assim, as comunidades estarão constituindo e demonstrando a sua força cultura, a sua força política inspirada em suas próprias origens, que buscam, nos ponteados da viola, nos sapateados e palmeados da catira, afugentar para longe a tristeza e as solidões dos antigos sertões, que felizmente ainda moram dentro da gente.

As raízes da música e dos ritmos de inspiração rural – a música caipira – remontam ao século XIX, quando ganhou realce o nome de Chiquinha Gonzaga, com

sua composição “Gaúcho”. O teatro também foi um dos grandes responsáveis pela divulgação da música caipira e dos valores populares. A partir de década de 20, começaram a surgir as primeiras duplas. Em 1927, e por muitos anos, dominaram o mercado desse gênero a dupla Jararaca e Ratinho. Em 1929, surge a primeira gravação de música caipira com Cornélio Pires, que já fazia relativo sucesso e se apresentava com outros violeiros, como Mariano e Caçula, Zico Dias e Ferrinho, Mandi e Sorocabinha.

Desde essa época até à atualidade, as transformações foram inevitáveis. Porém, o que não se quer é que se perda a música caipira, que é simples, singela, natural e mais original por estar vestida com o cheiro e o sabor das coisas da terra.

Conclusões e referências

A música caipira, brevemente aqui apresentada, representa os sabores e os sons que nascem no interior, nos ponteados da viola e nas cantorias dos homens simples, revelando a vida do tropeiro, do peão de boiadeiro, do mestre carreiro e tantos outros representantes do interior.

Ela revela a mais autêntica vida do homem do interior, do homem do sertão brasileiro. Nela, encontra-se a alegria, a tristeza, a saudade, o humor, a bravata, a religiosidade, o misticismo entre outros temas.

Verifica-se, portanto, na música raiz, o tom simples, o saudosismo, a lembrança da infância, dos tempos de criança, da família reunida. Os poetas, mesmo envolvidos no âmbito urbano, não deixaram suas lembranças serem apagadas. Por isso e tantas outras características, justifica-se a necessidade de estudar, valorizar e resgatar a música caipira.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1984.

CATELAN, Álvaro; COUTO, Ladislau. **Mundo Caipira: História e lendas da Música Caipira no Brasil**. Goiânia: Kelps, 2005.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 1998.